

## NOTÍCIA SÔBRE O CENTRO DE ESTUDOS MINEIROS.

*ROBERTO DE CARVALHO MATOS*  
da Universidade de Minas Gerais.

A Universidade Federal de Minas Gerais, no seu programa de extensão, integrando-se na realidade regional, criou o Centro de Estudos Mineiros, que tem amplo trabalho a realizar. O Centro é um núcleo de estudos, pesquisas e documentação, de modo a realizar conhecimento quanto possível completo do Estado de Minas. Ligado diretamente à Reitoria, como órgão suplementar de ensino e pesquisa, tem, entre outros objetivos:

- a). — realizar levantamento sistemático do patrimônio, bibliografia e documentação relativa a Minas Gerais;
- b). — levantar e organizar a bibliografia referente aos diversos aspectos da vida mineira;
- c). — realizar o levantamento e promover a possível organização da documentação existente, através dos arquivos públicos, particulares e religiosos;
- d). — inteirar-se da documentação sôbre Minas existente em outros Arquivos, no país ou no estrangeiro;
- e). — efetuar levantamento e pesquisas sôbre aspectos relevantes, de preferência quanto a temas pouco estudados;
- f). — manter intercâmbio com entidades congêneres do país e do estrangeiro.

Para a efetivação de seus objetivos, o Centro desenvolverá, dentre outras, as seguintes atividades:

- a). — preparo de técnicos para a investigação de diferentes assuntos, através de cursos a serem organizados ou da concessão de bôlsas para pessoas que desejem especializar-se em outros centros;
- b). — promoção de cursos e conferências de extensão universitária;
- c). — organização de congressos, seminários e exposições destinados à divulgação e ao debate da realidade regional, assim como festivais artísticos;

- d). — publicação de monografias e reedições de obras valiosas sobre Minas ou de autores mineiros, notadamente instrumentos de referência, como bibliografias, índices, guias e repertórios;
- e). — organização e manutenção de museus, bibliotecas especializadas e arquivos.

Para consecução do programa, na medida da necessidade e da oportunidade, poderão ser criadas Comissões Especiais de História, Literatura, Geografia, Folclore, Arte e Ciências Sociais, para elaboração e execução de trabalhos específicos. No primeiro momento, o interesse maior tem sido pelos estudos históricos e pela salvaguarda de documentos que se encontram dispersos pelo Estado.

#### *Inquérito sobre fontes históricas.*

Como tarefa inicial, o Centro fez um questionário que enviou a tôdas as Prefeituras do Estado, sobre a existência de Arquivos, oficiais, religiosos ou particulares; sobre a documentação em geral, organizada ou não; sobre museus; pedido de indicação de alguma pessoa — professor ou funcionário público — capaz de fazer descrição sumária desses Arquivos, Museus ou material; sobre a existência de Bibliotecas ou estabelecimentos de ensino. Respondido o primeiro formulário, o Centro organizará um modelo para a descrição desses institutos, de modo a facilitar o trabalho e a obter homogeneidade.

Por outro lado, o Centro pensa em fazer uma espécie de Banco de Dados, de modo a prestar qualquer esclarecimento sobre a realidade passada e presente de Minas. Por ora, suas atenções se colocam sobretudo nas cidades de grande tradição histórica, de modo a preservar o patrimônio artístico e documental. Feito o levantamento do que existe nesses núcleos, poder-se-á dispor de um conjunto apreciável de elementos para estudo de historiadores, sociólogos, economistas e outros cientistas sociais, bem como artistas e estudiosos ou simples interessados em Minas.

E' pensamento da administração do Centro contar não só com os seus recursos — naturalmente limitados —, mas, através de convênios, com entidades municipais, de outros Estados ou federais, com outros recursos, amplificadores de suas atividades. Através de fichários, relatórios, coleção de documentos, microfilmes, cópias dos fichários de Arquivos e Museus de todo o Estado, o Centro será o núcleo de informações sobre Minas. A Universidade estará equipada, assim, para prestar um importante serviço que lhe compete.

### *Unidades Regionais.*

E' intenção da Reitoria estabelecer Unidades do Centro em algumas cidades mineiras, de maior significado histórico, artístico ou econômico. Nesse sentido, já criou a Unidade I, que foi instalada em Ouro Prêto. Existe lá uma sede do Centro, que funciona à Rua Antônio Dias, nº 80, em excelente casa, cedida ante contrato de comodato entre a Universidade Federal de Minas Gerais e o professor Pedro Aleixo — proprietário da casa —, com a participação da Prefeitura Municipal de Ouro Prêto.

A Unidade foi inaugurada em 8 de março de 1969 e vem sendo visitada por turistas, estudantes e professores, pesquisadores em geral, notadamente de Ouro Prêto e Mariana (onde há uma Faculdade de Filosofia). E' que ali colocou a Universidade uma preciosa Biblioteca, que foi adquirida pelo Conselho Federal de Cultura dos herdeiros de Luís Camilo de Oliveira Neto, historiador há pouco falecido. A Biblioteca contém as coleções completas da *Brasiliانا*, *Documentos Brasileiros*, *Biblioteca Histórica Brasileira*, bem como das principais Revistas de História já publicadas no Brasil. Contém ainda preciosidades bibliográficas, que o seu organizador e primitivo proprietário colecionava tudo o que se referia à nossa História, à qual deu importantes contribuições, como se sabe.

O pessoal da Unidade I é cedido pelo Departamento de Turismo da Prefeitura de Ouro Prêto, de acôrdo com convênio com a Reitoria da Universidade. Esse pessoal é incumbido não só da guarda e catalogação da Biblioteca — que tem milhares de volumes —, como de estudos sôbre a região, além de pesquisas e levantamento do patrimônio local, com descrições, fotografias e histórico de quanto existe. Muito se espera da atividade dêsse núcleo.

A Reitoria já incumbiu a direção do Centro de estudar a instalação de Unidades semelhantes em São João Del-Rei e Diamantina, pensando ainda em estabelecer outras, posteriormente.

### *Programa editorial.*

O Centro desenvolve atividade editorial. Fazem parte da coleção editada 9 títulos — dois dos quais publicados pela Universidade antes da criação do Centro, mas por êle incorporados.

São os seguintes os volumes:

1. — *Primeiro Seminário de Estudos Mineiros* (Daniel de Carvalho — *Formação histórica das Minas Gerais*; Wilton Cardoso — *As letras mineiras no século XVIII*; Lourival Gomes Machado — *O barroco em Minas Gerais*; Sílvio de Vasconcelos — *A*

- arquitetura colonial mineira; Hélio Viana — *A economia mineira no século XVIII*; Marcos Carneiro de Mendonça — *A economia mineira no século XIX*; João Camilo de Oliveira Tôrres — *Instituições políticas e administrativas da Província*).
2. — *Segundo Seminário de Estudos Mineiros* (Édison Carneiro — *O negro em Minas Gerais*; Orlando M. Carvalho — *Os partidos políticos em Minas Gerais*; Cid Rebelo Horta — *Famílias governamentais de Minas*; Washington Albino — *Perspectivas atuais da economia mineira*; Aires da Mata Machado Filho — *O folklóre em Minas Gerais*; Milton Soares Campos — *O papel de Minas no Brasil*).
  3. — *Associações religiosas no Ciclo do Ouro*, de Fritz Teixeira de Sales, 1963. É o livro que dá início à Coleção Estudos, do Centro de Estudos Mineiros. Obra de interesse geral, pretende fazer uma introdução à análise do comportamento social das Irmandades de Minas no século XVIII.
  4. — *Os Dízimos Eclesiásticos do Brasil*, de Dom Oscar de Oliveira, Arcebispo de Mariana, 1964. Estudo dos dízimos eclesiásticos do Brasil na Colônia e no Império. Trata-se de obra que teve aceitação de estudiosos, notadamente dos que se dedicam à história religiosa, econômica e financeira.
  5. — *João Alphonsus. Tempo e Modo*, de Fernando Correia Dias, 1965. O autor, que se especializou em Sociologia da Literatura, objetiva uma reinterpretação da obra de João Alphonsus e seu papel histórico, mais de vinte anos depois do falecimento do escritor. Não se trata de biografia, mas de levantamento sistemático da evolução intelectual do ficcionista, bem como das atitudes, idéia e valores que exprimiu, quer pessoalmente, quer como intérprete de um grupo e de uma geração.
  6. — *Ciclo de Conferências sobre Guimarães Rosa*, 1966. Com o objetivo de análise crítica de Guimarães Rosa, o Instituto Arduíno Bolívar, da Faculdade de Filosofia da UFMG, fez realizar, em 1965, com o apóio da Universidade, um ciclo de conferências. Dessas, publicam-se quatro no presente volume: duas tratam da obra de Guimarães Rosa em geral — como se apresenta nela o motivo infantil, por Henriqueta Lisboa, e qual a sua estrutura de composição, por Wilton Cardoso, enquanto duas outras tratam do romance *Grande Sertão: Veredas*, que tem o elemento poético estudado por Maria Luísa Ramos e os aspectos sociológicos por Fernando Correia Dias.

7. — *Feijão, Angú e Couve*, de Eduardo Frieiro, 1966. Estudo da comida típica mineira, na base do trivial. Faz-se exame da matéria em sem conjunto, com referências à culinária em geral. O autor utilizou depoimentos de historiadores, viajantes e ficcionistas, além de testemunhos de variada procedência, alusivos a diferentes fases da vida social mineira, desde os primórdios do povoamento até os dias atuais — do “bicho da taquara”, mandioca e milho aos modernos restaurantes e às influências estrangeiras.
8. — *Resíduos seiscentistas em Minas (Textos do Ciclo do Ouro e as projeções do mundo barroco)*, de Afonso Ávila, 1967. Obra em dois volumes, com amplo ensaio introdutório sobre a vida mineira, características e desdobramentos; estudo de duas obras — o *Triunfo Eucarístico e Áureo Trono Episcopal* e aspectos das *Cartas Chilenas*. Editam-se ainda aí, em reprodução fotografada da edição príncipe, o *Triunfo Eucarístico*, de 1734, e *Áureo Trono Episcopal*, de 1749, seguidos de glossário, notas e bibliografia.
9. — *Rodrigo José Ferreira Bretas, Biógrafo do Aleijadinho*, de Cássio Lanari, 1968. Biografia do publicista e político mineiro que escreveu a biografia do Aleijadinho, em 1858 — principal fonte para o estudo do grande artista. Além do estudo de Cássio Lanari, o livro traz importante documentação sobre Bretas e um prefácio de Rodrigo Melo Franco de Andrade.

#### *Revista BARROCO.*

Sob o patrocínio do Centro, publica-se a revista BARROCO, destinada a estudo sistemático do barroco em suas várias manifestações, em Minas, no Brasil e no mundo. A revista é anual, dirigida por Afonso Ávila e secretariada por Hélio Gravatá. O primeiro número, correspondente a 1969, traz colaborações de Maria de Lourdes Belchior Pontes, Francisco Curt Lange, Fernando Correia Dias, Heitor Martins e Benedito Nunes.

#### *Futuras edições.*

Alguns livros encontram-se em composição na Imprensa Universitária. Eles virão enriquecer o conhecimento que se tem de Minas.

#### *Direção.*

O Centro de Estudos Mineiros está sob a responsabilidade de um Diretor, designado pelo Reitor, escolhido entre os membros do corpo docente da Universidade, *ad-referendum* do Conselho Universitário.

Seu primeiro Diretor foi o professor Francisco Iglésias, de 1964 a 1967, seguido pelo professor Fernando Correia Dias, em 1967, e pelo professor Washington Peluso Albino de Souza, em 1968-1969. E' Diretor novamente o professor Francisco Iglésias, desde junho de 1969.

Faz parte do programa de extensão do Reitor Gerson de Britto Mello Boson ampliar e dinamizar as atividades do Centro, de modo que êle cumpra o papel que lhe cabe no panorama intelectual de Minas e do Brasil.

#### *Intercâmbio.*

O Centro de Estudos Mineiros, em fase ainda de organização, tem mantido contacto com outras Unidades ou Institutos de ensino e pesquisa. Pretende ampliar êsse setor, através de convênios que estão sendo estudados.

#### *Enderêço.*

O Centro de Estudos Mineiros funciona na sede da Reitoria, na Cidade Universitária, na Pampulha: Caixa Postal 1621 — Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais — Cidade Universitária — Belo Horizonte, Minas Gerais.